



PARRICÍDIO E PSICANÁLISE NA INTERTEXTUALIDADE DAS OBRAS “REI LEAR” DE SHAKESPEARE E “OS IRMÃOS KARAMÁZOV” DE DOSTOIÉVSKI

LARA, Pietro Augusto.¹
JESUS, Guilherme Henrique Ceccatto de.²
VIEIRA, João Gabriel.³
PRATI, Patricia David.⁴

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo mostrar a contextualização das ideias de parricídio, como expostas por Freud, numa leitura intertextual das obras “Rei Lear” de William Shakespeare e “Os Irmãos Karamázov” de Fiódor Dostoiévski. Para tal, será utilizado para o artigo a publicação “Dostoiévski e o Parricídio” de Freud, disseminada em 1928, bem como uma expansão do pensamento freudiano produzida por Filho (2016). Para a leitura efetiva, as obras serão contextualizadas em seu período literário. Para tanto, utilizar-se-á de autores como Borges (2016). Para a conceitualização dos termos linguísticos utilizados para esta pesquisa, sendo estes “interdiscurso” e “intertextualidade”, os trabalhos de Nitrini (1997) e Orlandi (2005) serão consultados. Freud, o pensador da cultura, inicia sua obra distinguindo quatro facetas básicas do escritor Dostoiévski que podem ser encontrada na obra dos irmãos Karamázov (considerada pelo psicanalista a maior obra escrita). Estas facetas, representadas pelas personagens na obra do escritor russo, podem ser inseridas numa leitura intertextual com a obra de Shakespeare. Existem também similaridade de temas, como o parricídio, o filicídio e o narcisismo.

PALAVRAS-CHAVE: intertextualidade, parricídio, Shakespeare, Dostoiévski, Freud.

1. INTRODUÇÃO

Desde sua gênese, a análise do discurso tem sido um campo do conhecimento humano que visa compreender a língua enquanto discurso, ou seja, a língua em movimento, levando em consideração a sua exterioridade. Os discursos, por serem discursos estão compreendidos dentro de uma formação discursiva que carrega concomitantemente uma formação ideológica, sendo essas perceptíveis ou, não aos sujeitos que discursam.

¹Aluno do curso de graduação em Letras, Centro Universitário FAG. 5º período. E-mail: pietrolara@gmail.com.

²Aluno do curso de graduação em Letras, Centro Universitário FAG. 5º período. E-mail: joaogavieira@hotmail.com.

³Aluno do curso de graduação em Letras, Centro Universitário FAG. 5º período. E-mail: guilhermececcatto@outlook.com

⁴Docente do curso de Letras, Centro Universitário FAG. E-mail: patriciadvd@hotmail.com



Os sujeitos possuem controle absoluto dos seus próprios discursos, visto que estes ativam sempre uma memória discursiva, retomando o já dito e já discursado por outros sujeitos, em outros momentos históricos, sobre outras formações discursivas e ideológicas. Muitas vezes, o não-dito diz mais do que o dito, o não discursado compreende o núcleo do próprio discurso. Portanto, ao realizar a análise de qualquer discurso, deve-se buscar no interdiscurso outros contextos ou discursos, para que se possa alcançar um entendimento mais amplo e do que foi dito, permitindo ir além da superficialidade.

Amparando-se então nos conceitos da Análise do Discurso acima apresentados, o objetivo deste trabalho é analisar os discursos presentes em uma conversa da rede social *WhatsApp* em um grupo de acadêmicos de Direito do Centro Universitário de Cascavel (UNIVEL), publicadas pelo site de notícias CGN, no dia 16 de agosto de 2018. As conversas fazem menção ao caso Tatiane Spitzner, que foi assassinada por seu marido no dia 22 de julho de 2018 na cidade de Guarapuava. As mensagens expostas no grupo logo chamaram a atenção por estarem permeadas de discursos que foram considerados machistas e que desconsideravam a gravidade do crime ocorrido.

Para realização desta análise, foram buscados casos análogos ao acima mencionado, objetivando-se uma visão mais ampla sobre os discursos machistas dentre acadêmicos. Para tanto, foram utilizados também: o caso de discursos machistas em grupos de *WhatsApp* de acadêmicos de Engenharia Civil da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), noticiados pelo mesmo site de notícias (CGN) após a repercussão do caso da Univel; o caso de uma foto publicada na rede social *Instagram* por acadêmicos de Direito da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que fazia alusões ao membro sexual feminino; e, finalmente, o caso ocorrido durante a Copa do Mundo FIFA 2018 em Moscou, na Rússia, onde um grupo de homens, dentre eles um advogado, se reuniu em volta de uma cidadã russa bradando cantos de machismo e preconceito, visando assim mostrar o problema além dos contextos acadêmicos.



Pretende-se com esse trabalho aproximar os fundamentos teóricos da Análise do Discurso às práticas sociais que concretizam ideologias de preconceito por meio das redes sociais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 SHAKESPEARE E REI LEAR

Shakespeare até hoje é considerado um dos maiores escritores e dramaturgo de todos os tempos, por seus textos literários serem uma obra de arte onde são retratadas em televisão teatro, cinema e literatura até hoje, pois tratam muito sobre: amor, relacionamento afetivo, sentimentos, questões sociais, temas políticos e muito mais. Nasce em 1564 em 23 de abril, em um pequeno condado de Stratford. Nesta época Shakespeare já começa a mostrar grande interesse pela escrita e pela literatura. (BILL, 2008)

Seu pai John Shakespeare foi um comerciante de lã e chegou a ser tesoureiro e prefeito de Stratford e sua mãe, Mary Arden. Com 13 anos de idade, quando estudava, a família empobreceu, e Shakespeare teve que deixar os estudos e começar a trabalhar com o seu pai no comércio de lã. Casa-se com uma moça nove anos mais velha que ele, Anne Hathaway, sua primeira filha nasce cinco meses depois, Susan. Pouco tempo depois nasce os gêmeos Judith e Hamnet. Sua primeira peça a ser escrita “Comédia dos Erros”, nesta época Shakespeare já teria escrito mais de 150 sonetos. (STRZODA, 2008)

Em 1586 Shakespeare se refugia em Londres por ter se envolvido com más companhias. Trabalhou em vários afazeres, até mesmo como guardador de cavalos na porta do primeiro teatro de Londres que pouco tempo depois começa a trabalhar. 1593 publica seu poema “Venus and Adonis” e no ano posterior “The Rape of Lucrece”. Shakespeare se tornou um grande dramaturgo e um grande ator,



já que naquela época os dramaturgos estariam sempre a participar da encenação de suas

peças. Neste tempo o reinado da Rainha Elisabeth I estava sob tempos de ouro, o que fazia com que o contexto histórico e artístico fosse favorecedor. Grandes tragédias, dramas históricos e comédias marcaram esta época, por causa do período que estava a se destacar, o elisabetano. (CONSTRUTIVA, 2003)

Retorna a sua cidade natal em 1610, onde foi escrita a sua última peça “A Tempestade”, mas que a termina apenas em 1613. No ano de 1616 dia 23 de abril, falece, e desde então ficou muito mais conhecido e sempre será lembrado como o maior dramaturgo que já existiu. (BILL, 2008)

A obra Rei Lear de Shakespeare é uma de suas maiores perfeições dramáticas já escrita. Nesta produção o assunto principal é a ingratidão de dentro os personagens íntegros, como Cordélia, a filha do rei cujo teve um fim horrendo. Também vemos na a loucura, ódio, morte e dor pela parte das outras duas filhas do rei que seriam impuras, Goneril e Regana.

O texto começa com uma afirmação de Lear, rei da Bretanha, sobre aposentar-se, por consequência, precisará dividir seu reino em três partes, mas para que isso aconteça, suas três filhas, Goneril, Regana, que já são casadas, e Cordélia, solteira, mas que tem como pretendente o Rei da França, precisarão declamar o amor que existe perante ao Rei, seu pai. As filhas mais velha, Goneril e Regana, fazem um discurso muito bajulador para seu pai, que o amor que elas têm por ele nunca parará de crescer. Córdelia, a filha mais nova, declara seu amor como um amor “normal” que uma filha deve amar seu pai, nem mais nem menos. Após este discurso, o rei fica enfurecido com a fala de sua filha mais amada e favorita, e acaba a expulsa-la do reino. Córdelia casa com seu pretendente e vai para a França.

Ao dividir o reino entre suas filhas, Goneril e Regana, Lear começa a perceber que não foi uma boa ideia, começam a maltratá-lo e tirar seus privilégios. A primeira filha, Goneril, decide diminuir seus cavaleiros em cem, o que faz com que o Rei vá morar com a segunda filha, Regana faz a mesma coisa que sua irmã e decide diminuir mais os privilégios. Consequentemente o Rei foge do castelo



para uma floresta juntamente com o Bobo Kent - o homem que tivera ficado ao lado de Córdelia ao expressar o amor pelo Rei e teria sido expulso por defendê-la, Kent volta como Bobo para não deixar o Rei sozinho. Ao caminhar pelo bosque, uma tempestade o acompanha, simbolizando a depressão e a dor por ter feito a escolha de expulsar sua filha mais querida.

Durante esses acontecimentos, um nobre chamado Gloucester estaria enfrentando o mesmo tipo de problema familiar, pois seu filho Edmundo engana-o ao fazê-lo acreditar que outro filho, Edgar, o mataria pelo trono, e para conseguir fugir desta perseguição de seu pai, Edgar começa a se disfarçar de mendigo.

Gloucester, ao descobrir que as filhas de Lear traíram a confiança de seu pai, resolve começar a ajudar seu amigo, sem saber de todas as emboscadas que ele poderia se envolver. Regana e Cornwall, seu marido, descobre que Gloucester estaria a ajudar Lear, incrimina por alta traição e o cega. Ao cegar o deixa em um campo que recebe ajuda de seu próprio filho disfarçado de mendigo. Edgar o leva Dover, mesmo local que o Rei Lear se encontra.

Ao chegar em Dover, recebem a notícia de que Cordélia ordenou seu exército, da França, para guerrilhar, com o intuito de salvar a dignidade de seu pai, Lear.

Gloucester sente grande infelicidade que acredita que a morte seria o destino mais agradável, mas ao tentar cometer suicídio, seu filho Edgar o salva. Durante este evento, o exército comandado por Edmundo derrota o exército da França.

Lear e Cordélia são capturados e são condenados a morte. Durante a batalha, Edmundo e Edgar acabam duelando, mas Edgar vence e mata seu irmão. Gonoril e Regana acabam lutando entre si e se aniquilam. Em uma das últimas cenas do livro, Rei Lear aparece com Cordélia morta em seus braços, supostamente enforcada, o desespero de Lear é tão grande que cai de dor e falece.

Por fim, Edgar e Kent, tornam-se os novos comandantes do reino. Que estaria sobre uma nuvem de penumbras e arrependimentos.



2.2 Fiódor Dostoiévski e Os Irmãos Karamázov

É de fundamental importância a contextualização da vida e da obra de Fiódor Mikhailovitch Dostoiévski. Nascido na cidade de Moscou no dia 30 de outubro de 1821, filho de Maria Fiodorovna e Mikhail Dostoiévski, sendo este o começo de uma sequência de tragédias que vieram a marcar a vida de Fiódor. No ano de 1837 ele é enviado para uma Escola de Engenharia Militar em São Petersburgo após a morte de sua mãe por tuberculose. Seu pai foi assassinado dois anos depois, possivelmente pelos próprios serviços que mantinha na sua propriedade. Com a notícia da morte do pai passou a apresentar crises de epilepsia (PAIM FILHO, 2016).

No ano de 1843, Dostoiévski conclui seus estudos e passou a exercer cargo público na seção de engenharia de Petersburgo. No ano seguinte se demite para dedicar-se ao seu primeiro romance, “Pobre Gente”, que descreve seu cotidiano e retrata a vida miserável de muitos cidadãos da época (PAIM FILHO, 2016).

Fiódor Dostoiévski envolveu-se na revolução de Mikhael Petrachevski contra o Czar Nicolau I no ano de 1847. O resultado desta aliança foi a prisão e condenação a morte de Dostoiévski pelo Czar. No momento da execução recebeu a mudança de sua sentença e foi exilado para a Sibéria juntamente com outros condenados para realizar serviços forçados de 1850 a 1854 e permanecendo mais seis anos como soldado raso em um batalhão siberiano para cumprir o restante da pena. Casa-se com Maria Dmitrievna que morre de tuberculose em 1864, mesmo ano em que morre seu irmão. Neste período, Dostoiévski publicou duas obras que retratavam seu exílio, *Memórias da Casa dos Mortos* em 1861 e *Memórias de Subsolo* em 1864 (PAIM FILHO, 2016).

Em 1866 publica seu grande sucesso, *Crime e Castigo*, e logo se dedica a outra obra, *O Jogador*, na qual ele sofre grande pressão da editora para que seja entregue na data prevista, caso contrario perderia os direitos autorais sobre sua obra. Em 1867, Dostoiévski casa-se com sua segunda esposa, Ana Grigórievna, com quem tem 4 filhos. Sófia nasceu em 1868 e faleceu três meses após seu nascimento. Em 1869 nasce Liubóva, 1871 nasce Fiódor e por ultimo nasce Alexei



em 1875 que falece três anos depois por conta das crises de epilepsia (PAIM FILHO, 2016).

Em dezembro do ano de 1877, Dostoiévski faz um comunicado que se afastaria das suas atividades periódicas em *O Diário de Um Escritor*, para se dedicar a nova obra que pretendia escrever. Esta lhe ocuparia por vários anos, seria um grande crime, tema que lhe cativava desde a Sibéria. Todas suas grandes obras foram sobre crimes, sobre morte e homicídios, mas não havia ele feito nada sobre o crime que mais lhe intrigava, o parricídio (CARPEAUX, 2001).

A vítima, o velho Fiódor karamázov, um sujeito arrogante e sistemático que vivia dos dotes de seus casamentos. Ele morava só em seu antigo casarão e tinha como companhia um velho criado que morava nos fundos, o criado dividia seus aposentos com sua mulher e o filho bastardo de Fiódor, Smierdiákov. O velho nunca reconheceu o filho, sempre foi uma figura tirana para aquele que já carregava a morte no próprio nome, *Smert* em russo significa morte, e pagou por isso com a vingança do filho ilegítimo. Smierdiákov assassinou seu pai (CARPEAUX, 2001).

Um enredo deveras simples se não fosse pela necessidade de Dostoiévski em criar seus romances volumosos, dinâmicos e regados de personagens envolvidos em uma trama de mentiras e intrigas. Em 1878, com o falecimento do seu filho Alexei, Dostoiévski parte para um mosteiro em Optina Pustyn para um encontro o Frei Ambros, um velho tido como santo por aqueles com fé ortodoxa por saber consolar os deprimidos. Seu período no mosteiro lhe deu a ideia de um irmão para o assassino Smerdiákov, um jovem dedicado a fé, discípulo do santo. O jovem Alieksiéi ou Aliócha, seria o oposto do irmão, seria o lado positivo. Mas o enredo não estava completo ainda (CARPEAUX, 2001).

Ainda no mosteiro, Dostoiévski se encontrou com um velho amigo, o filósofo Soloviev, e foi para ele que revelou o desenrolar de toda a trama que traçava sobre sua nova obra. Como todo bom romance policial, o crime não poderia ter apenas um suspeito, faltava aquele que faria o papel de suspeito, mas que fosse inocente, e esse papel foi preenchido pelo filho mais velho e legítimo do velho Karamázov, Dimítri, um rapaz nobre, idealista, serviu a força militar, mas assim como o pai,



apresentava um comportamento agressivo e mantinha uma rixa com o velho por conta do dote de sua falecida mãe e pelo envolvimento que os dois tinham com a mesma mulher, Grúchenka (CARPEAUX, 2001).

Quando o velho Karamázov é encontrado morto então, todas as suspeitas se viram contra Dimíttri que é julgado pelo tribunal do júri, parte da nova instituição russa onde os processos criminais ocorriam de maneira pública. Este fato se refere a um ocorrido na vida do próprio escritor, durante seu exílio na Sibéria, conheceu Ilinski, um sujeito condenado a prisão perpetua por ter assassinado o pai, mas que mais tarde foi revelada sua inocência, como conta Dostoiévski no livro *Casa dos Mortos*. “Dimíttri Karamázov parece-se muito com aquele Ilinski: é um russo típico (como Dostoiévski imaginava o tipo russo), violento, mas generoso, apaixonado, mas idealista.” (CARPEAUX, 2001, p. 07).

Mas o enredo ainda não era o suficiente para alguém que conhecia tanto da alma russa como Dostoiévski, a obra ainda era muito direta, de um lado os bons e de outro os maus, precisava de um personagem que fugisse dos padrões e desequilibrasse a balança moral de sua obra. Dimíttri era idealista, mas de uma ideologia inocente, Dostoiévski buscava o revolucionário, e foi assim que surgiu o ultimo irmão Karamázov, um jovem intelectual e cheio de ideias revolucionarias, mas que fugiam do padrão ortodoxo da época, esse irmão, Ivan, era um idealista ateu preocupado com a alma do povo. Ivan em nenhum momento é considerado suspeito do crime, mas foram seus ideais que guiaram a mão de Smerdiákov na hora do assassinato (CARPEAUX, 2001).

Agora está completo o elenco. Todos eles são russos típicos, os irmãos, os três legítimos e o ilegítimo: Dimíttri, o idealista tempestuoso; Ivan, o intelectual ensimesmado; Aliócha, O cristão esperançoso; e Smierdiákov, o popular corrompido. Representam os três caminhos possíveis para o futuro da Rússia. São filhos autênticos do velho Fiódor Karamázov, patriarcal, debochado, destinado a parecer o representante da Rússia antiga. (CARPEAUX, 2001, p.07).

De fato, a obra era um retrato daquela sociedade russa, uma realidade manipulada por um grande escritor, um espelho onde os russos podiam se



reconhecer de maneira romantizada. A Rússia de *Os Irmãos Karamázov* é exótica e fantástica, realmente a Rússia era um cenário assim, a não ser pela oclusão das minorias na obra de Dostoiévski. O autor preferiu deixar de lado os judeus, os poloneses, os tártaros e letões e até os ucranianos. Mas Dostoiévski não se reprimiu para trazer uma gigantesca trama de personagens e criar para cada um deles uma personalidade que os encaixasse naquela família, a família Karamázov e a família Rússia, e cada um desses personagens representam então uma classe, uma camada da sociedade russa de 1880 (CARPEAUX, 2001).

A obra é dividida em quatro partes com um total de doze livros e um epílogo. Antes de começar, Dostoiévski declara que a obra é a biografia de seu herói, Aliekséi Fiódrovitch. A primeira parte, *História de uma família*, relata o passado da família Karamázov, revelando os casamentos de Fiódor e a sua indiferença para com seus filhos. Também é feita uma breve introdução da personalidade de cada um dos irmãos (DOSTOIÉVSKY, 2002).

Já o segundo livro, *Uma reunião inoportuna*, mostra a disputa entre pai e filho, Dimíttri cobra de Fiódor a herança de sua falecida mãe e por gracejo, o velho leva a disputa para ser mediada pelo stárietz Zossima no mosteiro. Dimíttri chega atrasado e a reunião acaba em grande confusão. Neste livro também ocorre uma passagem onde Zossima consola uma mãe que sofre pela perda do filho de três anos, sendo talvez essa uma referencia a própria dor de Dostoiévski que também buscou por consolo em um mosteiro quando perdeu seu filho Aliócha de três anos (DOSTOIÉVSKY, 2002).

Os *sensuais*, neste terceiro livro vemos outra disputa entre Dimíttri e Fiódor, esta sobre uma mulher, Grúchenka. A um grande dialogo entre Dimíttri e Aliócha que torna muito visível as vertentes de sua personalidade. Ainda nesse episódio, Dimíttri invade a casa de seu pai e o ameaça, dizendo voltar para mata-lo. Neste livro é retratada a origem do irmão bastardo, Smierdiakóv. Assim termina a primeira parte do livro (DOSTOIÉVSKY, 2002).

A segunda parte começa com o livro quatro, *Os Tumultos*, essa parte é uma passagem de Aliócha onde ele observa um tumulto entre um grupo de meninos. Um deles é apedrejado e Aliócha o defende, mas a vitima se vira contra seu



defensor e o morde, mais tarde o bem-feitor descobre então sobre uma confusão entre o pai do menino que estava sendo apedrejado e seu irmão Dimítri em um bar, seu irmão teria humilhado Snieguirióv. Aliócha vai até a casa da família do menino e oferece dinheiro ao pai da criança como se pedisse desculpas pelos atos do irmão, mas Snieguirióv rejeita a ajuda do jovem por orgulho (DOSTOIÉVSKY, 2002).

O quinto livro é um dos mais importantes na história literária mundial, intitulado de *pró e contra*, o livro mostra um encontro entre Ivan e Aliócha em um restaurante, durante esse encontro Ivan narra ao irmão um poema que havia imaginado, *O grande Inquisidor*. Neste poema o próprio Jesus Cristo retorna à terra durante a inquisição espanhola e é aprisionado e condenado pelo inquisidor, um velho de noventa anos que franze as sobrancelhas ao ver o povo reagindo ao grande poder de seu salvador (DOSTOIÉVSKY, 2002).

O sexto livro, *um monge russo*, fala sobre a história de Zossima que se encontra em seu leito de morte. Zossima prega uma filosofia que corresponde a de Ivan, tornando este livro um repúdio ao quinto onde Ivan questiona toda a criação (DOSTOIÉVSKY, 2002).

O sétimo livro, *Aliócha*, é o início da terceira parte da obra, começa com a morte de Zossima e na desilusão de toda a cidade quando seu corpo entra em estado de putrefação. Acreditava-se que o corpo dos homens tidos como santos eram incorruptos, ou seja, não entrava em estado de decomposição. Este fato abalou a fé de muitos dos seus seguidores (DOSTOIÉVSKY, 2002).

Livro oito, *Mítia*, aqui Dimítri se encontra em uma busca por dinheiro para que possa fugir com sua paixão desenfreada, Grúchenka. Além do dinheiro para a fuga precisa ressarcir sua noiva Katierina do dinheiro de seu dote. Depois de uma série de acontecimentos inoportunos para o jovem Dimítri, esse vai até o estabelecimento de seu pai, acreditando encontrar Grúchenka lá, mas se envolve em uma confusão com o criado de seu pai, Grigori, atingindo-o com um pilão na cabeça. Mais tarde Mítia descobre o verdadeiro paradeiro de sua amada e parte para lá, quando se encontram Grúchenka revela seu amor por Mítia e os dois se



planejam se casar, porem neste momento oficiais chegam e levam o jovem Dimítri preso, acusado do assassinato de seu pai (DOSTOIÉVSKY, 2002).

O nono livro, *o processo preparatório*, revela os detalhes da morte do velho Fiódor, mostra também os interrogatórios de Dimítri que sempre nega o crime. Mas a defesa do jovem é fraca, todos os fatos apontam para ele, sua única defesa seria o depoimento do irmão bastardo, Smierdiakóv, mas este se encontra impossibilitado devido a uma suposta crise de epilepsia que sofreu no dia anterior ao crime (DOSTOIÉVSKY, 2002).

A quarta parte começa no décimo livro, *morte de Iliúcha*, neste livro voltamos a cena do livro quatro, agora retrata a história de um menino que admirava Ivan, Kólia Krassótkin, o menino possuía uma desavença com o jovem Iliúcha por conta das travessuras do menino, mas no leito de morte do menino, Aliócha fez com que houvesse um reconciliamento entre as crianças. Também neste livro há uma troca de conhecimentos entre Kólia e Aliócha que levam o jovem a reavaliar suas crenças (DOSTOIÉVSKY, 2002).

Livro onze, *Ivan Fiódorovitch*, é nesta parte que ocorrem os encontros entre Ivan e Smierdiakóv, em um desses encontros então, o irmão bastardo revela ter fingido o ataque epilético e confessa ter assassinado o velho Fiódor, revela ainda o dinheiro que havia roubado do velho. Ivan se encontra perplexo e é logo retrucado pelo irmão que afirma não fazer sentido essa surpresa por tal fato já que Ivan foi cúmplice do crime quando insinuou que se não há Deus, tudo é permitido. Após esse fardo Ivan se desprende da realidade e começa a ter alucinações com o diabo. Por fim Aliócha se encontra com Ivan alucinando e conta que Smierdiakóv havia se suicidado (DOSTOIÉVSKY, 2002).

Livro doze, *um erro judiciário*, o julgamento de Dimítri é narrado neste livro, Ivan ao depor conta de seu encontro com Smierdiakóv e revela a confissão do irmão, mas a loucura toma conta de Ivan que acaba sendo retirado do julgamento. Como prova final o júri aceita uma carta entregue por Katierina, a carta teria sido escrita por Dimítri e nela ele diz que mataria Fiódor. O júri o condena culpado e é sentenciado a vinte anos de trabalhos forçados na Sibéria (DOSTOIÉVSKY, 2002).



Epílogo, revela um plano de fuga para Mítia que envolveria Katierina, Ivan e Aliócha subornando alguns guardas. Então Mítia e Grúchenka fugiriam para a América por alguns anos. Dimíttri vai internado e para tratar uma febre que possuía antes de ser exilado para a Sibéria, enquanto está internado, Katierina vai o visitar e ele pede perdão por magoa-la e ela pede perdão por ter apresentando a carta no seu julgamento. O livro termina com o enterro de Iliúcha, onde Aliócha faz um discurso junto a pedra onde ocorria o sepultamento, o discurso do jovem emociona a todos que no fim partem de mãos dadas comer pasteis na casa de Snieguirióv enquanto repetiam com entusiasmo “Viva Karamázov!” (DOSTOIÉVSKY, 2002).

REFERÊNCIAS

Carpeaux, O. M. (2001). Prefácio. In: Dostoiévski, F. Os irmãos Karamazov. (N. Nunes e O. Mendes, Trads.). Rio de Janeiro: Ediouro.

Dostoiévski, F. (2001) Os irmãos Karamazov. (N. Nunes e O. Mendes, Trads.) Rio de Janeiro: Ediouro. (Trabalho original publicado em 1880).

SHAKESPEARE, William. King Lear. Rio de Janeiro. (Trabalho original publicado em 1608)

HELIODORA, Barbara. Artigo. **Porque ler Skakespear.** (2008). Acessado em “<https://bit.ly/2SThhvY>”.